



Entremez para mamulengo.

MANUEL FLORES

Respeitável público! A história que em breve irão assistir, ou melhor, observar, passa-se, como sempre, na terra de Taperoá!

Várias autoridades de critério e respeitabilidade assistiram aos acontecimentos e sua veracidade poderão atestar.

Agora, os personagens que tomam parte na farsa à alta sociedade eu vou apresentar.

Aqui vem Benedito. Com ele, Afonso Gostoso,

Afonso, o moço delicado, o moço suspeito!

As mulheres são loucas por esse moço!

Agora, vem a mais alta patente da terra,

Sua Excelência o Senhor Cabo Setenta,

delegado de roubos, capturas, ladrões de cavalo,

de vigilância de costumes e de brigas de galo.

Sai.

CABO SETENTA

Esteja preso!

BENEDITO

Besteira, Cabo!

Eu já conheço essa história!

CABO SETENTA

Negro, você se enxergue,
senão vai pra palmatória!

BENEDITO

Deixe de bancar valente, Cabo Setenta!
Você veio para cá somente para ser apresentado
ao distinto público! Sentido, Cabo Setenta!

CABO SETENTA

Sentido o quê?
Sentido é você!
Sentido quer dizer podre.

BENEDITO

Ah, cabo ignorante dos seiscentos Diabos!
Ordinário, marche!

CABO SETENTA

Ordinário o quê?
Ordinário é você!
Ordinário quer dizer safado
e safado pode ser você!

BENEDITO

O quê? Você quer brincar comigo, é?
Pois tome! Tome! Tome um catolé!

CABO SETENTA

Ai! Ai! Ai!

BENEDITO

Vamos! Ordinário! Marche! Um, dois, um, dois...

CABO SETENTA

Um, dois, um, dois, come carne com arroz!

BENEDITO

Marche direito, batráquio! Um, dois, um, dois...

CABO SETENTA

Um, dois, três, quatro, trinta e cinco,
trinta e cinco, setenta,
trinta e cinco, trinta e cinco, setenta!

BENEDITO

Pare essa idiotice! Alto! Oxente, cadê o homem?

CABO SETENTA

Estou aqui! O senhor não disse *alto*?
Eu, pam!, subi!

BENEDITO

Inteligente, esse moço!
Esse é batráquio até o osso!
Venha cá, Cabo Setenta!
Já aprendeu o que eu ensinei ontem?

CABO SETENTA

A roubar galinha, é?

BENEDITO

Ai, que só vai no catolé!

CABO SETENTA

Não, já sei, é a dar meia-volta, não é?

BENEDITO

Ah, já, bichinho? É.

CABO SETENTA

Aprendi.

BENEDITO

Cadê o fuzil?

CABO SETENTA

Está aqui.

BENEDITO

Vamos ver.
Meia-volta! Volver!

O CABO, ao dar a volta, bate com o fuzil na cabeça de BENEDITO, que cai sobre o parapeito, desmaiado.

CABO SETENTA *(De costas, sem ver o que fez.)*
E agora?

BENEDITO *(Despertando.)*
Danou-se! Que chapuletada!
Eu vou é para o outro lado,
porque lá não acontece nada!
Meia-volta! Volver!

O CABO dá a volta pelo lado contrário e dá nova chapuletada em BENEDITO.

CABO SETENTA

E agora?

BENEDITO

Mas isso é que é uma chapuletada azeitada!
Com esse ignorante só vai na agilidade!
Meia-volta! Volver!

Abaixa-se rapidamente e o fuzil passa raspando, como uma faca.

BENEDITO

Ah, viu? Muito bem! Alto! Sentido!
Cumprimente o respeitável público, Cabo!
Dê boa-noite ao público, Cabo!

CABO SETENTA

Boa noite!

BENEDITO (*Dando-lhe um catolé.*)

Fale direito, safado!

CABO SETENTA

Boa noite, respeitável público!

BENEDITO

Ah, sim, agora sim! Agora está uma beleza!
Comigo é assim, na educação e na delicadeza!
Não é, Afonso Gostoso?

AFONSO GOSTOSO

Ah, é, viva a delicadeza!

BENEDITO

Sentido, Cabo! Retire-se!
Ordinário! Marche! Um, dois, um, dois...

CABO SETENTA (*Saindo.*)

Um, dois, um, dois, come carne com arroz...

BENEDITO

Estão vendo como é o negócio aqui?
Tudo eu ordeno, tudo eu ajeito, tudo eu pauto,
todo galçoso, todo valente, todo semiconflauto...
Esse Cabo Setenta é assim, diz que com ele é na faca,
mas gritou, ele afraca!

AFONSO GOSTOSO

Ai, Benedito, me acuda!
Estou com uma pancada no coração!
Me acuda que ali vem o valente Vicentão!

VICENTÃO

Eu hoje mato um!
Eu hoje amanheci doido pra fazer
uma bainha para a minha faca
do couro do bucho dum!
Estou doido por um negro para almoçar
e por um delicado gostoso para jantar!

BENEDITO

Que valentia é essa, hein, Vicentão?
Que negócio de *negro* é esse aqui?
Você não sabe que aqui não tem negro?
O que é que tem aqui, Vicentão?

VICENTÃO

O que tem aqui é moreno queimado!
Mas gente que não suporto
é esse tipo delicado e dengoso!
O que é que as mulheres veem nesse mané-gostoso?

BENEDITO

O quê? Você se atreve a falar de meu amigo,
de meu caro Afonso Gostoso?
Tome um catolé! Tome outro pra ficar empate!
Ah, assim sim! Já se esqueceu de Benedito?

VICENTÃO

Esqueci nada, Benedito! Boa noite, Benedito!

BENEDITO

Fale com o público, Vicentão!

VICENTÃO

Boa noite, público!

BENEDITO (*Dando-lhe um catolé.*)

Fale direito, safado!
Senão, vai outro catolé!

VICENTÃO

Boa noite, excelente, distinto e respeitável público!

BENEDITO

Agora, sim! Vá embora, Vicentão!
E agora, eu! Benedito Pacífico Fialho
Monteiro Cavaleiro de Carvalho.
Aqui, o Afonso Gostoso, o querido das meninas,
o rapaz dengoso da cabeleira!
É ou não é? E agora, a luz do dia,
a flor de meu pé da serra,
a estrela da companhia! Marieta!
Vem cá, Marieta! Ela é muito encabulada!
É por isso que está correndo!

Venha cá, Marieta, não sou eu que estou dizendo? Marieta, cumprimente aqui o distinto público!

MARIETA

Boa noite, querido!

BENEDITO

Querido o quê? Querido seu só sou eu, viu?
Assim também é demais também!
Diga: Boa noite, distinto público!

MARIETA

Boa noite, distinto público!

BENEDITO

Me dê um beijo aqui, Marieta!

MARIETA

Mas Benedito, na frente do povo?
Estou morta de vergonha!

BENEDITO

Deixe de luxo, Marieta! Passe o beijo pra cá,
senão dou-lhe um catolé! Ah, agora sim!
Passe pra dentro, Marieta!

MARIETA

Boa noite, Afonso Gostoso!
Isso é que é uma cabeleira!

Entra rindo, confusa e pudica.

BENEDITO

Entre também, que vai começar a brincadeira.
Entre, Afonso Gostoso, entre, Afonso Cabeleira!

Saem. Aparece MANUEL FLORES.

MANUEL FLORES

Como o distinto público pode ver
a situação de Benedito aqui é bem apreciável!
Mas, há dois dias, isso não era assim.
O que foi que aconteceu?
É isso que a companhia vai mostrar!
Vai ter início o espetáculo!
Atenção, respeitável público!
Vai começar o maior espetáculo
de mamulengo do universo!
O Grande Teatro Paraibano
tem o prazer de apresentar
o seu drama mais bonito,
o drama *Torturas de um Coração*
ou *Em Boca Fechada não Entra Mosquito!*
Vai começar. Toquem as violas,
toquem os pífanos do terno de Seu Manuel Campina,
o maior zabumba da atualidade,
o esquentamulher preferido das meninas!

Música. MANUEL FLORES sai. Entra o CABO SETENTA.

CABO SETENTA

Eu ando doido para pegar
aquele safado do Benedito!
Ah, moleque precisado duns bolos!
Não vou com a cara daquele moleque!
Negro, quando não é besta, é doido!

E aquele então! Tem um ditadozinho
de um “é ou não é?” que me deixa tinindo!
Ah, se eu pego aquele moleque na cadeia!
Aí sim, o atraso era tirado!
Era tanta tapa e tabefe,
era tanto tabefe e tapa,
que o bicho era capaz de ficar branco!
Ah, negro danado!

BENEDITO

Boa noite, Seu Cabo, está bonzinho?

CABO SETENTA

Vá pra lá, negro! Eu não gosto
de conversa com negro não!
Eu digo como o defunto meu avô:
negro em pé é um toco,
deitado é um porco.
Vá pra lá senão vai pra chave!

BENEDITO

Que é isso, Seu Cabo Setenta?
A gente não pode nem dar boa-noite?
Isso é uma regra de civilidade e cortesia,
é ou não é?

CABO SETENTA

Você acabe com esse negócio de “é ou não é”!
Eu não já lhe disse?

BENEDITO

Já, Seu Cabo! Mas esses viciozinhos,
esses ditadozinhos que a gente pega
são danados, é ou não é?

CABO SETENTA

Negro! Você hoje termina dormindo na cadeia!
Eu ando doido pra botar você na chave,
e boto mesmo — grade, cruz e caldeira!
Não abuse da paciência do Cabo Setenta não!
Você se desgraça! Eu, estando zangado,
se não houver quem me segure, eu faço uma besteira!

BENEDITO

Está certo, Seu Cabo, está certo!
Não precisa essa valentia toda não!
Eu queria ver essa conversa
era para prender Vicentão!

CABO SETENTA

Você está fazendo graça?
Quer insinuar que autoridade,
o Cabo Setenta aqui presente,
tem medo de um valentão?
Você se desgraça!

BENEDITO

Não, Seu Cabo, eu estou somente dizendo
que quando um não quer, dois não brigam,
é ou não é?

CABO SETENTA

Moleque!

BENEDITO

Desculpe, Seu Cabo!

CABO SETENTA

Por essa vez, passa. Mas passa
somente por uma coisa!

BENEDITO

Eu acho que sei o que é!

CABO SETENTA

Sabe nada, moleque!

BENEDITO

Ora não sei! Eu sei adivinhar!
Eu conheço os recantos mais íntimos
desse coração militar!

CABO SETENTA

Deixe de intimidade, moleque!

BENEDITO

Que é isso, Seu Cabo, está me desconhecendo?
Eu sei que o senhor não me prende!
Se o senhor quisesse mesmo
ia logo me prendendo!
E eu sei que sua boa vontade comigo
é por causa de minha intimidade
na casa de uma certa mulher
que o senhor Seu Cabo anda querendo.

CABO SETENTA

Ai, Benedito, como sofre!

BENEDITO

Sofre? O senhor? Uma autoridade?

CABO SETENTA

As autoridades também sofrem, Benedito!
E aquela mulher é muito cruel!

BENEDITO

Quem, Marieta? Que nada, Cabo Setenta!
Marieta é gente boa! Conheço aquilo muito bem!
Converso muito com ela, é ou não é?

CABO SETENTA

Ah, Benedito, você tem sorte!

BENEDITO

(À parte.)
O bicho já deixou de reclamar meu ditado!

Que sorte que nada, Cabo Setenta!
Tudo depende de jeito.
O mundo é um sutiã: o negócio é meter os peitos!
É ou não é?

CABO SETENTA

Mas ela não gosta de mim, Benedito!

BENEDITO

Quem disse?

CABO SETENTA

Ninguém, sou eu que penso.

BENEDITO

Pois todo penso é torto, é ou não é?

CABO SETENTA

Nesse caso, eu só queria que fosse!

BENEDITO

Eu já andei conversando com ela
sobre o Cabo Setenta!
Só por isso ela me chamou “meu tesouro”!

CABO SETENTA

Foi nada, Benedito!

BENEDITO

Por tudo quanto é sagrado!

CABO SETENTA

Benedito, você é um negro de ouro!

BENEDITO

É bondade do Cabo Setenta!
Pois bem: ela até me disse
que simpatizava muito com um certo Cabo!

CABO SETENTA *(Desmaiando.)*

Ai, meu Deus!

BENEDITO

Se não foi, eu estique!
Oi, que é isso? Levante-se, Cabo!
O senhor, uma autoridade, dando chilique?

CABO SETENTA

É o amor! Ô Benedito,

você sabe que eu lhe tenho muita amizade?

BENEDITO

(À parte.)

Menino, olha como isso mudou!

É, Cabo, eu sei que o senhor é doido por mim!

CABO SETENTA

Pois você podia me ajudar, Benedito!

BENEDITO

Pois não, Cabo velho de guerra!

É o que você quiser!

CABO SETENTA

Isso é que é um moreno de ouro!

É a figura mais simpática dessa terra!

Pois bem: o que eu quero

é que você entregue esse broche a Marieta!

Diga que fui eu que mandei!

Eu não posso entregar, porque minha mulher pode saber
e aí a coisa fica preta! Você diz? Você entrega?

BENEDITO

Isso nem se fala, Cabo velho!

Passe pra cá o bicho!

Meu Deus, que broche lindo!

CABO SETENTA

Foi o ordenado do mês quase todo!

BENEDITO

Pois, Cabo velho, fique descansado,
que o presente será dado!

CABO SETENTA

Muito, muito obrigado!
Diga a Marieta que eu quero falar com ela,
um assunto muito puro,
que eu quero tratar com ela,
um negócio aqui, quando estiver escuro!
Eu fico lhe devendo um favor!
Se tiver algum inimigo, diga,
que eu meto na cadeia!
Se alguém lhe fizer uma desfeita você me chame,
que eu mando cobrir na peia!
Adeus, Benedito!

BENEDITO

Adeus, Cabo Setenta! Adeus, Cabo velho,
besta dos seiscentos diabos!
Vá chorar na cama, que é lugar quente!
Cabo velho besta da peste!
Bastou falar em Marieta, o bicho se derreteu.
E ainda por cima me deu o presente!
E ainda promete que, quem for meu inimigo, apanha!
Entregar, eu entrego, quando prometo, cumprio.
Agora, dizer que foi o Cabo quem mandou,
são outros cinquenta mil-réis.
Serei besta? Serei corta-jaca de polícia?
Eu não sou xereta de meganha!
Só mesmo se eu não me chamasse Benedito Pacífico

[Fialho

Monteiro Cavaleiro de Carvalho!

Sai. Aparece MARIETA.

MARIETA

Ah, meu Deus, como estou tão solitária!
O mundo, aqui em Taperoá, é tão sem graça!
É de matar!
Ninguém na rua, ninguém na praça!
Se ao menos desse um trovão para variar!

*T*rovão e relâmpago.

Que é isso, São Pedro, não se pode nem brincar?
Nossa Senhora, que mundo perigoso!
Ah, meu Deus, muito sofre um coração solitário!

BENEDITO

Ah, meu Deus, muito sofre um coração solitário!
Que é que há, Marieta?

MARIETA

Eita, que a tarde ficou preta!
Ai, é não, é Benedito! Fui olhando assim...
Você inda pergunta o que é que há?
É o meu sofrimento de cada dia:
ninguém gosta de mim!

BENEDITO

Marieta, não diga uma coisa dessa, minha flor!
Eu sou louco por você!

MARIETA

E o que é que me adianta isso, o quê?
Ninguém liga você! Se eu fosse dizer
que gostava de você, todo mundo mangava de mim!

BENEDITO

E o que é que eu faço para acabar com isso,
Marieta, flor desse tabuleiro?

MARIETA

Não sei. Se ao menos você se destacasse,
nas letras, nas artes, em ciências ocultas,
em filosofia dramática, em pediatria charlatânica,
em biologia dogmática, em astrologia eletrônica...

BENEDITO

Mas Marieta, eu me destaco.

MARIETA

Destaca-se nada! Por enquanto
você não passa de comida de onça!
Está aí o que você é,
você que se destaca tanto:
comida de onça-tigre, pintada e suçuarana.
E Deus me livre de ser namorada de comida de onça!
Se ao menos você fosse valente!

BENEDITO

Mas Marieta, se eu *fosse* valente?
Você duvida disso? Inda hei de lhe provar.
Eu sou o sujeito mais valente de Taperoá!

MARIETA

É nada! Os sujeitos mais valentes
daqui de Taperoá, os dois que ninguém enfrenta,
são Vicentão e o Cabo Setenta!

BENEDITO

Vicentão?

MARIETA

Sim! Eu não gosto dele não,
mas uma mulher só pode ficar impressionada,
quando ele passa pisando forte e fundo,
andando pelo meio da rua com aqueles bigodes,
fazendo medo a todo mundo!

BENEDITO

A todo mundo, não! Alto lá!
Aqui o moleque Benedito nunca achou
quem lhe fizesse medo aqui em Taperoá!
Alto lá!

MARIETA

E o Cabo Setenta, meu Deus!
O homem passa fardado, todo esticadinho!
O coração da gente chega bate,
fica todo alvoroçado!

BENEDITO

Um meganha muito safado!
Aquilo é frouxo que faz vergonha!

MARIETA

É, Setenta é um pamonha!
Mas eu só queria ver essa valentia sua
era na frente deles dois!

BENEDITO

Queria ver, não! Você vai ver!
Eu com raiva sou um perigo!

Se o que você quer é cartaz de valente,
vou tirar carta de valente
nas costas daqueles bestas.
Você namora comigo?

MARIETA

Isso nem se pergunta! Benedito, eu até lhe digo:
eu simpatizo muito com você!

BENEDITO

Ai, meu Deus, com essa eu descangoto!

MARIETA

Não descangote não!

BENEDITO

Pronto, já desdescangotei!
Foi somente a emoção!
O sonhar com as excelências!
Vou ser o homem mais temido
dos arredores e circunjacências!
Você vai ver o escarcéu que eu vou fazer!

MARIETA

Pois trate de arranjar cartaz,
porque, antes disso, não quero nem ver você!

BENEDITO

Mas um presentinho meu você aceita!

MARIETA

Bem, um presentinho assim,
uma vez ou outra, acho que não fica mal

eu aceitar de quem quer me conquistar!

BENEDITO

Então veja aqui este broche
que eu comprei fazendo sacrifício
e que trouxe para você.

MARIETA

Meu Deus, que beleza! É broche de valor!
Benedito, você é um amor!

Beija-o.

BENEDITO

Obrigado, *my love*.

MARIETA

Hein? O quê?

BENEDITO

My love. Quer dizer “morena”, em francês!

MARIETA

Mas Benedito, como você é inteligente!
Tão culto!

BENEDITO

Pois é pra você ver. Tem mais, para o mês!

MARIETA

Bem, vou embora, até a próxima vez.

BENEDITO

E quando será ela, flor?

MARIETA

Quando você tiver cartaz.

BENEDITO

Ah, mulher cruel! Está certo! Até mais!
Au revoir!

MARIETA

O quê, Benedito?

BENEDITO

Au revoir. Quer dizer “Deus te proteja”,
em italiano.

MARIETA

Ah, sim. *Au revoir*, Benedito.

BENEDITO

Deu certo, o plano!

Sai MARIETA. Entra VICENTÃO.

VICENTÃO

Ah, como estou cansado
de viver como valentão!
Que coisa mais perigosa!
A gente tem que sustentar a fama
e o resultado é essa vida terrível
feita de sobressaltos e terrores!

E logo eu, que tenho horror à violência!
Pelo meu gosto, eu vivia cheirando flores!
Sou louco pelas flores, num jardim enlutarado!
Mas tenho que continuar como valente,
senão morro de fome. Ah, emprego amargoso
para um homem sensível e apaixonado!

BENEDITO

Boa noite, Seu Vicentão!

VICENTÃO

Ih, vou fazer que não vi!
Quando eu acordo, meu sangue vai fervendo,
fico com tanta raiva que não vejo
o que vai acontecendo.
Já estou *por aqui*, de raiva.
Jurei que a primeira pessoa que me olhasse
eu metia-lhe a faca no apêndice.
Estou doido por sangue humano,
para abrir o apetite!

BENEDITO

Não se zangue não, Seu Vicentão!
Hoje não é dia de ter raiva não!

VICENTÃO

Para um sujeito como eu
todos os dias são dias de ter raiva!
Quero ter raiva e você não se meta!

BENEDITO

Mas logo hoje, no aniversário de Marieta?

VICENTÃO

Bom, assim não há quem possa!
Hoje é o aniversário dela, é?

BENEDITO

É, acho melhor o senhor amansar!

VICENTÃO

E o que é que isso vai me adiantar?
Ela não me quer bem!
Aquela mulher é muito ingrata,
não gosta de ninguém!

BENEDITO

Que injustiça! Que coisa disparatada!
Se ela me disse que está apaixonada!

VICENTÃO

Ai, meu Deus, por quem?

BENEDITO

Diz ela que é pelo valente de Taperoá!

VICENTÃO

Ai, me segure! Me segure que eu vou desmaiar!

BENEDITO

Coragem, Vicentão!
Você é ou não valentão?

VICENTÃO

Sou e do tipo mais sanguinário!

É que eu fiquei emocionado!
Essa paixão só pode ser por mim,
é pelo sujeito valente do povoado!
E logo hoje eu saber disso,
e logo hoje ser o aniversário!
Logo hoje, dia em que, pra adiantar o serviço,
eu tinha comprado esses brincos para ela!
Você entrega a ela, Benedito?
Me faz essa fineza?

BENEDITO

Ora não, faço que é uma beleza!
Você podia entregar,
mas sua mulher pode estranhar,
é ou não é? Assim, se quer deixar
que eu entregue, deixe!

(À parte.)
O que cai na rede é peixe!
É ou não é?

VICENTÃO

Veja que coincidência! Que acaso da necessidade!
Que subversão da circunstância,
que contradição da fatalidade!
É o tempo, é a vida, é a morte com seu dente:
logo hoje, aniversário dela,
foi que achei de comprar o presente.
Diga isso a ela, Benedito,
que ela veja esse atino e desatino.
Diga que é a própria sorte que nos quer juntar,
cruzando nossas vidas na teia do Destino.

Sai.

BENEDITO

Ah, mundo velho de guerra,
ah, mundo desmantelado!
Ah, mundo cheio de bestas,
ah, mundo desgovernado!
O povo luta e trabalha,
a mulher por seu amado,
os homens compram presentes,
mandam por mim o recado.
Vou levar também os brincos,
o presente vai ser dado.
E, para o resto da festa,
o plano está preparado.
Marieta! Venha cá, desgraçada!

Aparece MARIETA.

MARIETA

Que é que há, Benedito?

BENEDITO

Olhe, não tenho tempo de luxo não!
Aqui estão uns brincos que comprei para você!
Não diga nada, não agradeça, nem se mexa!
Tome! Espere! Me dê um beijo na bochecha!
Vá, desapareça, desabe,
daqui a pouco você vai ver meu cartaz.
Desabe, que lá vem o Cabo Setenta,
e não posso esperar mais.

Empurra-a e ela desaparece. Entra o CABO SETENTA.

CABO SETENTA

Ah, você está aqui, Benedito?
Que é que está fazendo?

BENEDITO

Estou por aqui esparecendo,
refrescando a natureza.

CABO SETENTA

Eu estava doido para encontrá-lo.
Que foi que ela disse, hein?

BENEDITO

Ela quem?

CABO SETENTA

Ora quem! Marieta, quem mais havia de ser?

BENEDITO

Sei lá, quem sabe é você!

CABO SETENTA

Não desconverse! O que foi que Marieta disse?

BENEDITO

De quê?

CABO SETENTA

De meu presente, homem de Deus!
Responda que eu já estou ficando louco!

BENEDITO

Ah, sim, ela ficou com ele!

CABO SETENTA

Só?

BENEDITO

Só, você acha pouco?
Você queria bem que ela desmaiasse!

CABO SETENTA

Não. Mas ela devia se mostrar
pelo menos agradecida,
pedir para falar comigo...

BENEDITO

Ah, ela até falou nisso!

CABO SETENTA

Falou? Como? Onde? A que horas?
Meu Deus! De que jeito eu vou?
Para onde? Quem sou eu? Onde estou?
Vou ter um troço! Ai, ai! Nossa Senhora!

BENEDITO

Que é isso, Cabo Setenta?
Que barulho mais danado!
Cale a boca! Que agonia!

CABO SETENTA

Virgem Maria!
Que foi que ela mandou me dizer?

BENEDITO

Nada! Fez boca de defunto!

CABO SETENTA

Ora nada! Você não disse
que ela falou nesse assunto?

BENEDITO

Bem, falar ela falou,
mas não mandou dizer nada.
O que ela disse foi a mim.

CABO SETENTA

E que foi que ela disse?

BENEDITO

Me disse que nem podia
lhe agradecer o presente
por causa...

CABO SETENTA

De quê? Diga, Benedito!

BENEDITO

Eu não quero nem dizer:
vai dar num bolo tão danado!

CABO SETENTA

Eu já sei! Há outro homem
na vida dessa mulher!

BENEDITO

Eu também acho que há mesmo.
Ou, se não há, vai haver,
e é dentro de pouco tempo!

CABO SETENTA

Quem é esse miserável?
que roubou o coração
da mulher a quem adoro?

BENEDITO

Para mim, é um assassino,
um malvado valentão.
Mas eu sou um pé-rapado!
Pra o senhor, não é ninguém:
é somente Vicentão!

CABO SETENTA

Meu Deus! Estou atolado!
É Vicentão, Benedito?

BENEDITO

Ele mesmo. Marieta
não quer falar com você
porque está com medo dele.

CABO SETENTA

O caso exige reflexão.

BENEDITO

Ela disse que vivia doida por um homem de coragem que
fosse capaz de enfrentar tudo
e não tivesse medo de livrá-la
daquele bigodudo!

CABO SETENTA

Enfrentar tudo eu enfrento
e tenho disposição!
Não se trata disso! Apenas
é caso muito difícil
e exige reflexão!

BENEDITO

Ah, é! Tem toda razão!
Eu acho mesmo que aqui
não existe uma pessoa
para enfrentar Vicentão.
Todo mundo tem medo dele.
Até os soldados!

CABO SETENTA

Benedito! Você quer insinuar
que as autoridades estão com medo?
A autoridade não tem medo de ninguém, Benedito!
A autoridade não respeita ninguém, Benedito!

BENEDITO

Pois bem que parece!

CABO SETENTA

O quê? Tome cuidado, Benedito!

BENEDITO

Calma, viu? Meus negócios só vão com calma
e saiba que, em serviço, eu não brinco!
Se você vem com grito, eu largo o negócio de mão,
e vou dizer a Marieta que é melhor
ela ficar com Vicentão
porque com o Cabo Setenta

ela não arranja nem trinta e cinco!

Estende a mão, onde o CABO bota dinheiro.

CABO SETENTA

Mas ela arranja, Benedito. E você também!
Precisa essa raiva toda?

BENEDITO

Ah, agora são outros cinquenta mil-réis!

Estende a mão, mais dinheiro.

CABO SETENTA

Até cem!

BENEDITO

Muito bem!
E o que é que eu digo a Marieta?

CABO SETENTA

Diga que o Cabo Setenta
vai dar jeito a Vicentão.
Vá também a Vicentão
e diga que estou esperando
por ele aqui, hoje à noite.
É nas caladas da noite
e eu aqui com meu punhal!
Diga que, se ele tiver
medo de alma do outro mundo,
não venha cá: meto a faca
no pé da barriga dele

e ele é quem vai fazer,
assim todo ensanguentado,
medo às almas do outro mundo.

Sai.

BENEDITO

Minha Nossa Senhora! Será que esse peste
tem coragem mesmo? Se tem, estou desgraçado!

Aparece VICENTÃO.

VICENTÃO

Então? Falou com Marieta? Deu resultado?
Alguma novidade?

BENEDITO

Como é que eu posso saber se neste mundo,
como dizem os filósofos alemães,
as aparências escondem muitas vezes
a essência da realidade?

VICENTÃO

Está desconversando? Por que não responde logo?

BENEDITO

Quem pode responder a qualquer coisa
num mundo sem verdade e sem certeza?
O homem, este ser enigmático,
este cego, envolvido no combate
das circunstâncias da Circunjacência...

VICENTÃO

Acabe com essa história de falar difícil,
e não converse mais, moleque safado!
Que foi que Marieta disse?

BENEDITO

Disse de quê?

VICENTÃO

Ora de quê, dos brincos que eu mandei!

BENEDITO

Você não explica, eu me calei!
Ela ficou com eles.

VICENTÃO

Só?

BENEDITO

Só! Você queria bem que ela desmaiasse!

VICENTÃO

Ela falou se estava satisfeita?

BENEDITO

Falou.

VICENTÃO

E por que você não disse logo?

BENEDITO

Porque você não perguntou!

VICENTÃO

Ah, moleque cheio de coisas!
Ah, negro chato e confuso!

BENEDITO

Bom, se é pra estar com abuso
me diga que eu caio fora!
Abuso não é comigo!
Tenho um abuso tão danado
dessa história de abuso!

VICENTÃO

Não, Benedito, que besteira!
Calma! A gente não pode
nem tirar uma brincadeira!
Marieta botou os brincos?

BENEDITO

Não.

VICENTÃO

Não? Por quê?

BENEDITO

Ficou com medo do homem!

VICENTÃO

Do homem? Que homem?

BENEDITO

O homem
que também quer conquistá-la.

VICENTÃO

O quê? Rá, rá! Vou comer-lhe
os fígados, arrancar-lhe
os corações!

BENEDITO

Ele só tem um, Vicentão!

VICENTÃO

Arranja-se outro e eu arranco os dois!
Não interrompa minha raiva
com as suas confusões.
Vou arrancar-lhe os corações.
Quem é ele, Benedito?

BENEDITO

Isso vai dar num bolo tão danado!

VICENTÃO

Quem é essa figura nojenta?

BENEDITO

É o Cabo Setenta!

VICENTÃO

O caso é meio complicado!

BENEDITO

Já sei: o caso exige reflexão.

Eu já sabia que você
ia dizer isso.

VICENTÃO

Por quê?

BENEDITO

Porque foi o que ele disse
quando soube que os brincos
tinham sido mandados por você.

VICENTÃO

E ele soube?

BENEDITO

Por falta de sorte minha
o Cabo chegou na hora.
Perguntou quem tinha mandado
e eu, com medo de morrer,
na mesma hora confessei.

VICENTÃO

E você falou com ele?

BENEDITO

Falei.
Ele mandou dizer que esperava
Vossa Excelência de noite, aqui,
para um encontro fatal.
Disse que vinha de capa preta,
com revólver e punhal!

VICENTÃO

Oxente! Pra quê?

BENEDITO

Você inda pergunta? Você parece
que está com medo, Vicentão?

VICENTÃO

Eu, com medo? Rá, rá! Tinha graça!
Ele morre na fumaça!
Aqui estarei! Vai ser
um encontro de gigantes!
Vou queimar-lhe o bucho,
vou chamuscar-lhe o pelo!
Vou mostrar àquele furriel de merda
quantos nós ele tem
do calcanhar ao cotovelo!

Sai.

BENEDITO

Eita, a situação está preta!
A noite cai já, com seus segredos.
Vote, nunca me vi numa dessa!
Será que estou com medo?
Vai, carne covarde, domina teus sentimentos!
Tem coragem, negro da peste!
Vou esconder-me atrás daquela braúna
e esperar os acontecimentos.

Sai. A noite cai. Aparece VICENTÃO.

VICENTÃO

Tudo calado! Todo mundo dorme!

Todo mundo em sua casa,
seu soninho sossegado!
A lua ilumina os telhados
com uma luz prateada
e os bogaris estão cheirando,
a noite está perfumada!
Todas as casas tranquilas!
As flores ficam mais cheirosas à noite
e talvez amanhã
eu não esteja mais aqui para senti-las.
E eu não tenho nem esse amor todo pela moça!
Foi tudo vaidade,
foram fumos da ilusão!
Ó vaidade, teu nome é Vicentão!

Um uivo.

Ai, meu Deus, que terá sido?
O Fogo da Terra? A Alma da Poeira?
Vou dar uma volta,
porque, se ficar aqui, parado,
o medo cresce tanto
que eu saio na carreira!

Sai. Aparece o CABO SETENTA.

CABO SETENTA

Meu Deus, como isso está esquisito!
Tudo calado, a terra, o mundo mouco!
Agora se vai aparecer aqui alguma assombração?
Pior: é capaz de eu mesmo
virar assombração daqui a pouco!
Na noite, o Crime engendra a morte da Alegria!
Só queria que Nossa Senhora me ajudasse

para eu sair com vida dessa agonia!
Ah, situação horrorosa!
E eu me meti nisso tudo sem precisão nenhuma,
só por vaidade, para dizerem
que eu estava enfrentando a morte,
essa onça amarela e sonolenta!
Foi tudo vaidade! Ó vaidade,
teu número é Setenta!

U*m uivo.*

Valei-me, Nossa Senhora dos Militares!
Que grito horrível, de dor, de angústia,
de pena eterna, de fogo e ansiedade!
Vou morrer, estou morto!
Já estou contemplando a eternidade!

S*ai. Entra VICENTÃO, de costas.*

VICENTÃO

Até agora, nada,
nada do Cabo Setenta!
Carne covarde, aguenta,
aguenta, pobre coração!
Se ele não vier, subo
a Serra do Pico de joelhos,
e mando acender três velas
na imagem de São Sebastião!

E*ntra o CABO SETENTA, de costas.*

CABO SETENTA

Nada de Vicentão!
Carne covarde, aguenta,
que hoje, de uma vez, se firma a fama
deste herói que sou eu, Cabo Setenta!
Setenta, que digo eu? Oitenta,
e talvez, contando bem, Noventa!

Viram-se, avistam-se, correm, cada qual para um lado.

VICENTÃO (*Voltando.*)

Correndo, meganha? Ensebando as canelas,
levantando a poeira?
Venha, que eu quero rasgar
essa barriga de peixeira!

CABO SETENTA (*Voltando.*)

Correu, hein, Vicentão?

Dá um risco no chão.

Daqui não passe,
que eu arreio seus fatos no chão!

VICENTÃO

Cabo, você não se meta a besta não
que você se desgraça!

CABO SETENTA

Vicentão, você nem venha,
senão está desgraçado!
Lasco você da virilha
até o pé da goela!

Reduzo você
a pó de peido laminado!

Um uivo horroroso e aparece o MALASSOMBRO. Os dois valentes lançam-se nos
braços um do outro, tremendo.

VICENTÃO

Ai, meu Deus, que é alma de viúvo!

CABO SETENTA

É nada! É pior! É alma de enjeitado!

VICENTÃO

Valei-me, Nossa Senhora do Bom Parto!
Ai! Ai! Meus sais! Vou desmaiar!

CABO SETENTA

Vou ter um troço, vou ter um chilique,
vou me acabar!
Morre quem quer e quem não quer!
Ai! Passei debaixo de um arco-íris,
Ai, que eu virei mulher!

O MALASSOMBRO se descobre: é BENEDITO.

BENEDITO

Bom, os cabras deram o cagaço,
já vi que eles são frouxos.
Se é assim, o pau vai comer,
o cacete vai cantar!
Com quem tem coragem, não,
mas, com gente dessa qualidade,

minha especialidade é brigar.
Cheguem, venham pro pau,
venham pro cacete,
pro cipó de boi!

Aparecem MARIETA e AFOUNSO GOSTOSO.

BENEDITO

Primeiro, o valentão,
o bigodudo atrevido,
o safado do Vicentão!

Dá-lhe uma surra de pau.

VICENTÃO

Ai! Aí não! Aí não! Aí não!
Dê em todo canto, menos nesse,
esse é o canto mais doído,
é o canto da fraqueza,
do amor e do coração!
Aí não, aí não, aí não!
Ai, Benedito, tenha dó de Vicentão!

BENEDITO

Agora, o deus-me-perdoe vai trabalhar
nas costas da polícia!

CABO SETENTA

Benedito, eu sempre fui seu amigo!

BENEDITO

Não tem isso não, venha pro quiri!

Aqui é Benedito, o Caximbiro,
o João Redondo, o Babau!
Você não disse que virou mulher?
Então venha pro pau!

Dá-lhe uma surra de pau.

CABO SETENTA

Dê em todo canto,
mas não dê no figueiredo!

BENEDITO

Não tem isso não,
deixe de conversa!
Apanha no figueiredo...
E, agora, no vice-versa!

CABO SETENTA

Ai! Aí não, aí não, aí não!

BENEDITO

Pronto, estão exemplados!
Agora já sabem, não é?
Quem manda aqui agora sou eu.
Respondam todos dois,
aqui, na frente de Marieta e sem demora:
quem manda nessa desgraça agora?

CABO SETENTA

É Benedito!

BENEDITO

E você, bigodudo? O que é que diz?

VICENTÃO

É você, Benedito!

BENEDITO

Marieta agora é de quem?

Os Dois

De Benedito!

BENEDITO

Puxem todos dois por ali!

Os dois saem correndo.

Pronto, Marieta, ganhei o cartaz,
dei em Setenta, dei em Vicentão!
Agora, tenho seu coração?

MARIETA

Benedito, está certo, você cumpriu tudo,
cumpriu sua obrigação,
provou mesmo que é um sujeito corajoso,
mas acontece que eu me apaixonei
por Seu Afonso Cabeleira,
por Seu Afonso Gostoso!

BENEDITO

Como é?

MARIETA

Você me desculpe, mas coração não se governa!

BENEDITO

Mas Marieta, você gostar
dum mané-gostoso desse!

AFONSO GOSTOSO

Mané-gostoso, o quê?
É isso mesmo, a menina aí
gostou aqui da cabeleira!
E tem uma coisa, negro aqui não dança!

BENEDITO

Ai, meu Deus, que só vai no pau!
Tome, tome logo esse chá de quina,
esse miolo de aroeira,
para perfumar a pele
e melhorar a cabeleira!

Dá-lhe uma surra de pau.

MARIETA

Benedito, não dê em Seu Afonso!
Que é isso, Benedito?
Deixe de brutalidade!

BENEDITO

Ah, está se metendo, é?
Pois lá vai catolé!

MARIETA

Ai, como Benedito é forte,
como é belo, como é bruto!
Ai, que pisa gostosa!
Ai, que ele está dando no fruto,
na pitanga da goiaba!

BENEDITO

Está vendo como é?
Agora é assim,
abusou, vai pro catolé!

MARIETA

Eita, Benedito, madeira que o cupim não rói!
Não precisava tanta força não, Benedito,
eu já estava apaixonada!
Mas, também, pancada de amor não dói!

BENEDITO

Compreenderam então como é?
De hoje em diante, Benedito Pacífico Fialho
Monteiro Cavaleiro
de Carvalho
é o galo deste terreiro!
Seu Manuel Campina,
entre com o esquentamulher,
que eu vou levantar poeira,
balançando o esqueleto,
aqui com essa morena,
defronte de Afonso Cabeleira.
Como é, Seu Afonso, negro dança ou não dança?

Música. Dança com MARIETA.

AFONSO GOSTOSO

Dança!

BENEDITO

Negro dança ou não dança?

AFONSO GOSTOSO

Dança!

BENEDITO

Negro dança ou não dança?

AFONSO GOSTOSO

Dança!

BENEDITO (*No ritmo.*)

Ai, ai, ai, ai, ai!

MANUEL FLORES

Respeitável público!

Termina aqui este doloroso drama,
este empório de riso e de paixão,
essa amostra do rebanho humano,
de seu confuso e triste coração,
à qual se deu o nome tão poético
de *Em Boca Fechada não Entra Mosquito*
ou *Torturas de um Coração*.

Taperoá, 2-4 de fevereiro de 1951.

